

Samu nas escolas: utilizando o lúdico na educação em saúde

Samu in schools: using playfulness in health education

DOI:10.34119/bjhrv3n5-133

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 21/09/2020

Shirley Carneiro De Sousa Callou

Especialista em saúde pública pela universidade estadual do ceará-uece

Instituição: secretaria de saúde do município de caririáçu-ce

Endereço: Rua eduardo ferreira lima, 325. Mirandão. Crato-ce

E-mail: shirleycarneirodesousa@hotmail.com

Antônia Adonis Callou Sampaio

Mestre em gestão e tecnologias aplicadas a educação pela gestec uneb

Instituição: uneb campus vii

Endereço: Rua pedro vitorino sobrinho, 117.aeroporto. Juazeiro do norte-ce

E-mail: A_adoniscallou@hotmail.com

Tatiane Pina Santos Linhares

Mestre em educação e diversidade pela universidade estadual da bahia-uneb

Instituição: uneb campus vii

Endereço: Rua sergipe , 48. Novo horizonte. Senhor do bonfim-ba

E-mail: tatianepina_enf@hotmail.com

Agnete Troelsen Pereira

Mestre em educação e diversidade pela universidade estadual da bahia-uneb

Instituição: uneb campus vii

Endereço: Rua são paulo, 131. Novo horizonte. Senhor do bonfim-ba

E-mail: atpereira@uneb.br

Mykaelle Almeida Salgado

Especialista em urgência e UTI pela universidade estadual da bahia-uneb

Instituição: hospital dom malan em petrolina

Endereço: Rua dr. José mariano, 1163 edif vitória régia, apto 602. Petrolina-pe

E-mail: Mykaelleasalgado@outlook.com

RESUMO

Introdução: A educação em saúde é uma das funções de maior importância no papel dos profissionais de saúde, o uso do lúdico vem ganhando destaque como mediador do ensino-aprendizagem. Diante dos números expressivos de trotes telefônicos executadas por crianças ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), vislumbrou-se a necessidade de utilizar a educação em saúde de forma lúdica para sensibilizar as crianças sobre a importância do serviço e as consequências que os trotes podem trazer para a população. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo explicar um relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem referente ao desenvolvimento do projeto “SAMU nas escolas: sou amigo do SAMU não passo trote” que utiliza atividades lúdicas para promover a educação em saúde nas escolas do município de Senhor do Bonfim-Ba. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades do projeto SAMU nas escolas, de abordagem descritiva, com objetivo de relatar o desenvolvimento do projeto durante o ano de 2014 e 2015; utilizando como recurso inovador o teatro. **Resultados:** Observa-se como resultados, o entendimento e a sensibilização sobre o funcionamento do serviço de urgência; elucidação a grande problemática e prejuízos à vida que os trotes telefônicos proporcionam; estímulo à adesão das crianças enquanto multiplicadores do serviço e, por conseguinte, redução dos trotes. **Conclusão:** A implantação deste projeto vislumbra a relevância de se trabalhar de forma dinâmica as atividades educativas, pois permite a participação efetiva das crianças, buscando entender o conhecimento e opinião dos mesmos, fazendo-os refletir e julgar os comportamentos, promovendo diálogo e fazendo com que as crianças se sintam atores sociais participativos e multiplicadores de atitudes conscientes, promovendo melhor qualidade dos serviços.

Palavras-chave: Educação em saúde. SAMU. Crianças.

ABSTRACT

Introduction: Health education is one of the most important functions in the role of health professionals, the use of play has been gaining prominence as a mediator of teaching-learning. In view of the expressive numbers of telephone trots performed by children to the Emergency Mobile Service (SAMU), the need to use health education in a playful way to make children aware of the importance of the service and the consequences that the trots can bring to the population was seen. **Objective:** This study aims to explain the experience of nursing academics in the development of the project "SAMU in schools: I'm a friend of SAMU I don't trot" which uses playful activities to promote health education in schools in the municipality of Senhor do Bonfim-Ba. **Methodology:** This is an experience report on the activities of the SAMU project in schools, with a descriptive approach, with the aim of reporting on the development of the project during 2014 and 2015; using theater as an innovative resource. **Results:** The results are: understanding and awareness about the functioning of the emergency service; elucidation of the major problems and damage to life that telephone trots provide; stimulation of the adherence of children as multipliers of the service and, therefore, reduction of trots. **Conclusion:** The implementation of this project glimpses the relevance of working in a dynamic way the educational activities, because it allows the effective participation of children, seeking to understand the knowledge and opinion of them, making them reflect and judge behaviors, promoting dialogue and making children feel as participatory social actors and multipliers of conscious attitudes, promoting better quality of services.

Key words: Health education. SAMU. Children.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão SAMU nas escolas “Sou amigo do SAMU não passo trote” foi implantado em Senhor do Bonfim – BA no ano de 2014 por docentes e discentes de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, contando com o apoio de profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), profissionais da Atenção Básica e das escolas da rede pública e privada do presente município.

O público escolhido foi crianças do 1º ao 6º ano do ensino fundamental, a escolha é justificada por serem elas os principais atores dos trotes, diante disto este projeto visou à sensibilização para o combate aos trotes realizados ao SAMU, explanando sobre a importância do serviço e as consequências ao se realizar as solicitações ao serviço sem a real existência da necessidade de atendimento.

A portaria 1863/GM entrou em vigor em setembro de 2003, juntamente com a portaria 1864/GM. A primeira institui a Política Nacional de Atenção às Urgências que inclui como um dos seus componentes o atendimento pré-hospitalar móvel, enquanto que a segunda portaria oficializa a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192) em municípios e regiões de todo o território brasileiro¹.

O SAMU-192 é destinado ao atendimento de urgência e emergência, seja nas residências, locais de trabalho ou vias públicas. O socorro ocorre após a chamada gratuita para o telefone 192, a ligação é atendida por profissionais técnicos na central de regulação que transferem a ligação para o médico regulador do serviço. Esse profissional faz o diagnóstico da situação e dá início o atendimento, orientando o paciente ou a pessoa que fez a chamada sobre as primeiras ações. É esse atendimento pré-hospitalar imediato oferecido à vítima que pode evitar sequelas no paciente^{2,3}.

O que mais interfere na agilidade ao atendimento as vítimas de traumas, assim como o prognóstico das mesmas é o tempo gasto até que o tratamento necessário possa ser realizado, pois as primeiras horas pós-evento traumático é o período de maior índice de mortalidade, assim é preciso agilidade no atendimento as vítimas para que seja evitado⁴.

Os trotes telefônicos vêm se tornando o maior vilão do serviço de urgência em todo país e segundo um levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, cerca de 40% das ligações recebidas pelo SAMU/192, são trotes. E as crianças são as principais responsáveis por esses^{5,6,7}.

Educar em saúde destaca-se como uma das funções de maior relevância no papel do profissional de saúde, em especial do enfermeiro que está em maior contato com a população

proporcionando maior vínculo, o que facilita o diálogo e permite reflexões e construção do conhecimento sobre o tema⁸. Diante do número expressivo de trotes e sendo de conhecimento da equipe do SAMU que a maioria das chamadas com ocorrências negativas são realizados por crianças, os docentes e discentes da UNEB, juntamente com colaboradores do SAMU e da Atenção Básica que trabalham com o Programa Saúde na Escola (PSE) vislumbraram a necessidade de implantar o projeto SAMU nas escolas a fim de estimular a conscientização das crianças, assim como sensibilizar as mesmas para serem agentes transformadores e multiplicadores da importância deste serviço e do combate ao trote, mostrando os prejuízos provocados.

O lúdico vem se destacando como um dos possíveis mediadores no ensino-aprendizagem, visto que chama intencionalmente a atenção para um determinado problema; assim, o teatro enquanto estratégia lúdica, humaniza a prática contemplando sentimentos, sensações, intuições e reflexões sobre o que foi abordado^{9,10}. Dessa forma, este estudo tem como objetivo explanar um relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem referente ao desenvolvimento do supracitado projeto que utiliza atividades lúdicas para promover a educação em saúde nas escolas do município de Senhor do Bonfim-Ba.

2 METODOLOGIA

Este estudo constitui de um relato de experiência sobre as atividades do projeto SAMU nas escolas, tem abordagem descritiva, com objetivo de relatar o desenvolvimento do projeto nas escolas municipais de Senhor do Bonfim no ano de 2014 e 2015, explanando sobre a importância da educação em saúde de forma lúdica a fim de sensibilizar as crianças sobre a relevância do SAMU.

O projeto vem sendo desenvolvido desde 2014, por estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VII, em parceria e com a participação efetiva da Coordenação e membros da equipe do SAMU da cidade onde acontece o projeto, como também de profissionais da Atenção Básica que trabalham com o PSE. Já foi realizado encontro em nove escolas do presente município.

As atividades são desenvolvidas pelos discentes de enfermagem da UNEB (média de 5 a 6 alunos, sendo um bolsista e os demais voluntários) juntamente com três docentes da UNEB e profissionais do SAMU e da Atenção Básica. As atividades acontecem nas escolas a partir do planejamento e agendamento prévio, tem duração de um turno e conta com atividades de educação

em saúde, onde são utilizados vários recursos, tendo como recurso principal uma peça teatral interativa com interlocuções em que o saber do público alvo é inserido na peça, através do personagem interrogação (?) que busca o conhecimento prévio das crianças, com a sensibilização e conscientização dos prejuízos do trote. Os vídeos interativos com o personagem “samuzinho” também é um recurso lúdico que busca através do mundo imaginário da criança a educação.

A fim de alcançar o objetivo e melhor resolutividade das ações, o planejamento e envolvimento do grupo foram imprescindíveis para listar as atividades que contemplam a ação nas escolas com os alunos. Ao chegar à escola agendada, o grupo prepara o cenário e os materiais que serão utilizados. Inicia-se com a apresentação em Power Point sobre o SAMU e sua funcionalidade, em seguida a peça teatral retratando uma situação hipotética que poderia ocorrer em caso de trote, alertando para as consequências deste ato e demonstrando assim, a importância do serviço a partir da sensibilização dos alunos em relação ao problema em questão com discussão do tema.

Ao final das atividades é exposto um vídeo interativo sobre o programa Amigos do SAMU e finaliza com a entrega de brindes (doces e certificado que torna o aluno um amigo do SAMU). Para fazer com que o nosso público alvo, as crianças, sentisse parte do serviço, foi confeccionado um uniforme padrão do SAMU para que ao final das atividades eles usassem, tirassem foto e todos ganhavam um certificado se comprometendo a serem amigos do SAMU, não passando trote.

A participação efetiva das crianças é perceptível no momento interativo da peça, ao serem realizados alguns questionamentos sobre o que está acontecendo na peça, mostrando atenção durante a apresentação e o retorno positivo.

3 RESULTADOS

A implantação do projeto SAMU nas Escolas através do processo de educação em saúde vem possibilitando aprendizagem não apenas para os alunos que recebem as atividades educativas e são ativadores em mudanças na comunidade, como também para os discentes universitários que vislumbram na prática acadêmica a resolutividade, construída por meio da disseminação do conhecimento e para toda a sociedade bonfinense que ganha muito com a formação da consciência infanto-juvenil acerca da importância do serviço prestado pelo SAMU e as implicações e prejuízos acarretados por trotes sofridos por este serviço de incalculável importância.

O uso do lúdico como estratégia para educar na saúde, promove maior fixação do tema por possibilitar o despertar do interesse e estímulo de reflexões sobre o que está sendo passado, assim,

contribui para promoção de comportamentos conscientes a partir do entendimento absorvido na atividade. Considera-se o lúdico uma estratégia não convencional que tem uma modalidade de ensino-aprendizagem estimulante, participativa e criativa permitindo troca de saberes para a construção de novas relações de aprendizado entre as pessoas e o ambiente em que está inserido¹¹.

Optou-se por encenações que possibilitam a participação da platéia, a qual respondia aos questionamentos feitos, explorando seu entendimento, experiências, dúvidas sobre o tema. Observou-se como resultados positivos o entendimento sobre o funcionamento do serviço de urgência; sensibilização sobre a importância e necessidade do SAMU; elucidação a grande problemática e prejuízos à vida que os trotes telefônicos proporcionam; estímulo à adesão das crianças enquanto multiplicadores do serviço e, por conseguinte, redução dos trotes.

Pelo fato da maioria dos trotes serem realizados por crianças e adolescentes as atividades desenvolvidas nas escolas surtiram efeito, ficou evidenciado uma pequena redução em relação ao quantitativo de trotes.

A redução é comprovada por meio das informações disponibilizada pela Coordenação Geral do SAMU de Senhor do Bonfim, cujos dados trazem que em 2013 (antes da implantação do projeto) das 41573 chamadas durante o ano, 20725 eram trotes (49,86 %), enquanto que no segundo ano do projeto em 2015, 41,38% das ligações foram de trotes (os dados deste ano foram computados de janeiro a novembro), por não ter sido tão significativa a redução destes, é necessária a continuidade de ações educativas, assim como maiores campanhas sobre a temática.

O SAMU e toda a população serão os principais beneficiados com as reduções de trotes, devido à diminuição dos prejuízos, pois os danos vão desde gastos materiais até consequências mais graves. Quando uma unidade de suporte básico ou avançado se desloca para uma falsa ocorrência, deixa de assistir outras que seriam de fato importantes para a manutenção de vidas. Sem dúvida a educação em saúde contribui a longo prazo para a diminuição de trotes, consequentemente influencia na qualidade dos serviços prestados à toda população¹².

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação em saúde é definida como um processo com princípios críticos e reflexivos com metodologia fundamentada em diálogo e arte, utilizando o lúdico para formar atores sociais integrados e participativos, principalmente, nos contextos de gestão da saúde^{8,13}.

A vivência no projeto vem possibilitando a valorização da arte como instrumento de educação em saúde, utilizando de estratégia lúdica no desenvolvimento deste projeto no intuito de

educar em saúde abrindo espaços para discussão e novas perspectivas pedagógicas empregando o lúdico e a inovação, nota-se a eficácia a partir do entendimento da importância do SAMU e das consequências que os trotes pode trazer para a vida da comunidade.

Quando se refere à experiência para o âmbito da Enfermagem, acredita-se que os discentes adquirem outra visão de estratégias a serem adotadas no seu serviço, de como pode conciliar o lúdico e as ações de enfermagem a partir da criatividade e comunicação.

Neste caso, torna-se indiscutível a importância deste projeto, pois faz com que a Universidade exerça seu papel social levando benefícios para a população como a promoção de comportamentos conscientes, visando a otimização do serviço com redução gradativa do número de trotes realizados para o SAMU. Observando-se a adesão das crianças nas atividades, conclui-se que o objetivo geral foi alcançado.

É indiscutível que o desenvolvimento do projeto possa trazer benefícios para toda comunidade, como disponibilizado pelo SAMU, os números trazem uma pequena redução de trotes nos anos de implantação das atividades. Frente a isto se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas que comprovem a redução dos trotes após a realização dessas atividades educativas, especificamente do município, com intuito de comprovar cientificamente a grande relevância do projeto, visto que os dados disponibilizados são gerais, da microrregião.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. 3. ed. ampl. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 256p. 2006.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras. *Cad. Saúde Pública*. v.24, n.8, p.1877-1886. 2008.

Serviço do SAMU 192. Portal Saúde. Copyright. 2009. Disponível em:<<http://samu192.com.br/index.php?i=1>>. Acesso em: jul,2015.

WHITAKER I.Y., GUTIÉRREZ M.G.R, KOIZUMI M.S. Gravidade do trauma avaliada na fase pré-hospitalar. *Rev Assoc Med Bras*. n. 44, p. 111-9. 1998.

Ministério. 40% das ligações ao SAMU são trotes. Site TERRA. 2008. Acesso em fev. 2016. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI2591311-EI306,00-Ministerio+das+ligacoes+ao+Samu+sao+trotes.html>>.

LEAL, F. Trotes para os serviços de emergência poderão ser punidos. [internet]. 2012. Acesso em jul 2015. Disponível em:<http://www.al.mt.gov.br/hot_deputados/detalhes.php?id=33150&cod_parlamentar=21>.

BRASIL. Ministério da saúde. Temas de Interesse: Saúde Pública. Saúde na mídia – relatório de imprensa. Brasília. 2014. Acesso em jul 2015. Disponível em: <<http://u.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/15/clipping-15072014.pdf>>.

SILVA, LD et al. O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. *Rev. Enferm. UFSM*. v.2, n.2, p:412-419. 2012.

COSCRATO, G.; PINA, J.C.; MELLO, D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm* v.23,n.2,p.257-63. 2010.

Soares SM, Silva LB, Silva PAB. Teatro em foco na saúde da família. *Esc Anna Nery*. v.15, n.4, p. 818-824. 2011.

FONSECA, C.S.; NERI, D.F.M. Atividades lúdicas como estratégia de promoção da saúde: uso do teatro na busca da prevenção do diabetes. *EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF*. v.3,n.3. 2015.

LIMA, J.A.C.; SANTOS, P.C.F. Relato de experiência sobre uma estratégia pedagógica de sensibilização para minimizar danos. *Rev. enferm. UFPE*. v.7,p.5023-8. 2013.

JAPENISKI, L.F.S.; LINS, M.E.F. ;BRUNETTI, C.V. ;ARAÚJO, H.K.A. ;SANTANA, J.A.B.S. ;NUNES, Y.M.S. ;QUEIROZ, A.P.D.G. A experiência de acadêmicos de Medicina com educação em saúde sobre primeiros socorros na Atenção Básica: o projeto “Anjos da Guarda”. *Rev. Braz. J. Hea*. v.3,n.2 , p. 3110-3118.2020